

E | EDITORIAL

O presente número da Acta Portuguesa de Nutrição traz-nos treze novos artigos abordando várias temáticas da nutrição e alimentação, como é aliás o seu objetivo. Este número representa um novo máximo na quantidade de artigos publicados, o que nos leva a refletir sobre este facto, nomeadamente acerca das suas causas, consequências e desafios que são colocados.

Entendemos que nas causas principais deste aumento estão dois fatores, um mais conjuntural e outro mais estrutural. O fator de conjuntura será a pandemia: a maior disponibilidade de tempo dos cientistas para as necessárias atividades de reflexão e escrita constituem certamente um dos impulsos para o maior número de submissões e posteriores aceitações de artigos, tendência esta que podemos verificar noutras áreas do saber e reportada por vários jornais científicos. Em todo o caso, pensa-se que o devastador efeito desta emergência sanitária ao nível da economia possa afetar negativa e significativamente o financiamento da ciência nos próximos anos, temendo-se aqui um efeito tardio de sinal contrário, ou seja, a diminuição da produção e publicação científicas. O fator estrutural que pensamos contribuir para este aumento é o do crescente número de investigadores na área, como atestam a maior quantidade de Mestres e Doutores de Universidades portuguesas e estrangeiras, refletindo um interesse cada vez maior pela nutrição e alimentação como ciência e como prática de enorme impacto na saúde de cada um.

Este crescimento, que certamente nos alegra, traz consigo desafios que não podemos ignorar e aos quais devemos estar atentos para continuar a assegurar a melhoria permanente da qualidade do trabalho que aqui produzimos. Desde já, a capacidade de selecionar, recrutar e motivar os revisores para um conjunto de artigos submetidos que, repetimos, é cada vez maior e mais diverso. Este é o ponto central da atividade da Acta Portuguesa de Nutrição e aquele de cujo desempenho dependerá, em última análise, o seu sucesso. Não será por isso excessivo voltar a agradecer aqui aos tantos revisores que nos têm ajudado nesta tarefa, garantindo que a Acta continuará a desenvolver formas de valorizar este trabalho silencioso, mas fundamental.

Por último, estamos confiantes que, tal como nos propusemos desde o início, este maior número e qualidade de artigos terá como consequência a possibilidade desta revista poder ser indexada em bases de dados de ainda maior impacto e visibilidade. Só com este tipo de avanços qualitativos será possível perpetuar o ciclo virtuoso de melhores publicações, maior impacto. Permanece este, pois, o nosso desafio: tornar cada vez mais atrativa a possibilidade de publicar nesta nossa revista e continuar assim o seu caminho de se tornar uma publicação de referência nesta área que abraçámos.

Nuno Borges
Diretor da Acta Portuguesa de Nutrição